

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

Nayara Cristina Scapini

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR COM
ÊNFASE NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

**Santa Maria
2014**

Nayara Cristina Scapini

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR COM ÊNFASE NA
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pós Graduação em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Orientadora: Dr. Marta Roseli de Azeredo

Santa Maria

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

Os professores que compõem a banca de defesa consideram este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado, o qual preenche os requisitos para obtenção do título de Pós Graduada em Gestão Educacional.

Prof. Dr. Marta Roseli de Azeredo

Orientadora

Prof. Me. Mariglei Severo Maraschin

Examinadora

Prof. Me. Andreliisa Goulart de Mello

Examinadora

Prof. Me. Karine Sefrin Speroni

Suplente

Santa Maria

2014

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, por mais uma vez mostrar-me o caminho certo.

Aos meus pais, Vera e Jorge Scapini, pelo amor incondicional, apoio e incentivo durante esta caminhada.

Ao meu maravilhoso namorado, pela paciência e estímulo.

Aos professores pelos ensinamentos.

E a mim, pela constante luta diária e superação de mais um desafio.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar princípios e fundamentos teóricos-metodológicos da gestão escolar que desenvolve-se associada a outras ideias globalizantes e dinâmicas em educação. Avaliar os desafios que esta enfrenta atualmente, com base em concepções obtidas através de conceitos e teorias, confrontando-as com o viés da construção de uma escola de qualidade. Apesar das desigualdades sociais e incertezas em que a realidade escolar encontra-se, é necessário rever sua organização para atingir seu real objetivo que é ensinar, democratizando os conhecimentos da ciência e da tecnologia. Para tanto, cabe ao gestor educacional ter disciplina para integrar, reunir os esforços necessários a fim de realizar ações determinadas para a melhoria da qualidade de ensino. Buscando compreender e analisar os desafios da gestão escolar atualmente, identificando conceitos e teorias, para uma educação de qualidade, fundamentou-se a pesquisa através de uma sondagem em uma escola pública para analisar como se dá essa construção, o que resultou em um trabalho coletivo de toda comunidade escolar através de investimentos do poder público.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Educação. Gestão Escolar. Qualidade da Educação. Construção.

ABSTRACT

The purpose of this work is to examine principles and theoretical-methodological foundations of school management which is developed in association with other globalizing and dynamic ideas in education. Assess the challenges it currently faces, based on conceptions obtained through concepts and theories, confronting them with the bias of the construction of a school quality. Despite the social inequalities and uncertainties that school reality lies, it is necessary to review your organization to achieve its real goal is to teach, democratizing the knowledge of science and technology. Therefore, it is for the educational manager have discipline to integrate, assemble the necessary efforts in order to perform certain actions to improve the quality of education. Trying to understand and analyze the challenges of school management currently identifying concepts and theories, to a quality education, research was based through a poll in a public school to analyze how is this construction, which resulted in a collective work the whole school community through government investment.

Keywords: Educational Management. Education. School Management. Quality of Education. Construction.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 GESTÃO ESCOLAR.....	10
2 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	14
3 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE.....	16
3.1 Políticas Públicas e a melhora na qualidade do ensino.....	20
4 PESQUISA EM UMA ESCOLA PÚBLICA.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

Discutir a gestão escolar nos leva à reflexão acerca da compreensão da história da gestão, pois as transformações econômicas e tecnológicas, bem como seus princípios e funções interferem nas práticas sociais e educacionais. A escola como instituição social, necessita ter sua gestão articulada a partir de suas especificidades, ou seja, a escola é uma organização social dotada de responsabilidades e particularidades que dizem respeito à formação humana por meio de práticas políticas, sociais e pedagógicas. A gestão é entendida como direção, ou seja, como a utilização racional de recursos na busca da realização de determinados objetivos. Isso requer uma adequação dos meios aos fins a serem alcançados.

Atualmente a realidade está marcada pelas desigualdades sociais e incertezas. Desta forma, a escola necessita rever sua organização para atingir seu real objetivo que é ensinar, democratizando os conhecimentos da ciência e da tecnologia. Assim, não é mais possível trabalhar de forma fragmentada e hierarquizada, é preciso que os membros da escola se apropriem da nova perspectiva de trabalhar equipe e de fato apliquem esta teoria na prática do cotidiano escolar.

Há uma compreensão de que tem faltado uma visão global de escola como uma instituição social e uma percepção geral da teia de relações entre os vários componentes que participam das articulações educacionais para a promoção da qualidade da educação. Visão e percepção estas capazes de promover uma sintonia pedagógica de que muitas das melhores instituições educacionais estão carentes. Essa sintonia seria promovida, estimulada e orientada sob a liderança do diretor, do estabelecimento de ensino, juntamente com sua equipe gestora, voltada para a dinamização e coordenação no processo participativo para atender, na escola, as demandas educacionais da sociedade dinâmica e centrada na tecnologia e conhecimentos.

O gestor escolar deve ter muita disciplina para integrar, reunir os esforços necessários para realizar as ações determinadas para a melhoria da qualidade de ensino, ter coragem de agir com a razão e a liderança para as situações mais adversas do cotidiano. Desempenha vários papéis dentro do ambiente escolar, através da articulação de todos os setores e aspectos do mesmo. É do seu desempenho e de sua habilidade de influenciar o ambiente que depende em grande parte, da qualidade do ambiente e clima escolar. Também deverá ter controle do

seu pessoal e da qualidade do processo ensino aprendizagem, pois assume uma série de funções, tanto de natureza administrativo, quanto pedagógica. Deverá “construir” a escola em conjunto com a comunidade interna e externa, buscando atender suas aspirações, mas, principalmente, suas necessidades.

Para a busca da qualidade da educação é necessário que cada instituição de ensino procure trabalhar junto com a sua comunidade escolar para que definam quais são os índices e fatores que precisam ser aprimorados. Porém, dentro do contexto que vivenciamos, qual seria o conceito de qualidade da educação de cada instituição de ensino e quais as ações das escolas para conquistar este patamar.

Portanto, para compreender a concepção de gestão escolar e as implicações na qualidade da aprendizagem adotada em uma escola pública de Tapera, foram analisados os princípios e fundamentos teórico-metodológicos da gestão educacional e os desafios da gestão escolar atualmente, revendo a importância do gestor educacional e da sua equipe para o ambiente educacional, diferenciando e confrontando as concepções de gestão escolar através de documentos, programas e entrevistas, identificando conceitos e teorias da gestão escolar, para assim, perceber a necessidade de uma gestão educacional voltada para a construção de uma escola de qualidade.

O trabalho está organizado através dos seguintes aspectos: Capítulo 1- Gestão Escolar, uma abordagem sobre o conceito e a análise de gestão, importância do Projeto Político Pedagógico e a gestão democrática no ensino público. Capítulo 2- A importância da gestão no contexto escolar, as mudanças no cenário educacional e o papel do gestor. Capítulo 3- Qualidade da educação como prioridade, conceito, indicadores e políticas públicas. Capítulo 4- Síntese da pesquisa realizada, histórico, prioridades e a busca pela qualidade educacional.

1 GESTÃO ESCOLAR

Gestão significa tomada de decisões, organização, direção. Impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidades. A escola tem como tarefa educação, ensino e aprendizagem dos alunos. Os meios e condições para esse propósito são assegurados pelas formas de organização escolar e gestão. Escola existe para promover o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos por meio da aprendizagem de saberes e modos de ação, para que se transformem em cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Conforme LUCK,

A gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, observa-se a escola e os problemas educacionais globalmente, e se busca abranger, pela visão estratégica e de conjunto [...] (LUCK, 2000, p.8).

É a forma de organizar o trabalho pedagógico, que implica visibilidade de objetivos e metas dentro da instituição escolar, planejamento de suas atividades, distribuição de funções e atribuições, na relação interpessoal de trabalho. Diz respeito a todos os aspectos da gestão colegiada e participativa da escola e na democratização da tomada de decisões, por isso tendo como referencial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que confirma a participação da comunidade escolar não só na gestão da escola, mas também na construção do Projeto Político Pedagógico, os sistemas de ensino que definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica.

Trata-se de incumbências que os estabelecimentos de ensino possuem, portanto cabe a cada instituição de ensino elaborar e executar sua proposta pedagógica, administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros, cuidar do ensino-aprendizagem do aluno e articular-se com as famílias e a comunidade, proporcionando um processo de integração. É a autonomia que a escola possui.

De acordo com o Art.14 da LDB,

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Para Luck (2000, p.8), “compete à gestão escolar estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar a cultura das escolas, de modo que sejam orientadas para resultados.” Portanto, o diretor, como sendo principal responsável por essa tomada de decisões, deve promover a democratização dentro do estabelecimento de ensino, envolvendo sua equipe para gerar um trabalho conjunto e igualitário, voltado para a construção de uma educação de qualidade. Porém, precisa observar e levar em conta a realidade e o público do seu educandário.

Os sistemas educacionais e os estabelecimentos de ensino, como unidades sociais, são organismos vivos e dinâmicos, e como tal necessitam ser entendidos. Assim, ao se caracterizarem por uma rede de relações entre os elementos que nelas interferem, direta ou indiretamente, a sua direção demanda um novo enfoque de organização. E é a essa necessidade que a gestão educacional tenta responder. A gestão abrange, portanto, a dinâmica do seu trabalho, como prática social, que passa a ser o enfoque orientador da ação diretiva executada na organização de ensino.

Trata-se de uma maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos, num processo de aprender, inventar, dialogar, construir, transformar e ensinar.

As modificações sofridas no campo institucional nas últimas décadas foram concretizadas sem levar em conta as reivindicações históricas dos educadores, nem as diversas experiências bem sucedidas desenvolvidas pelas instituições. A sociedade não é imutável, ela está em constantes transformações, por isso o campo educacional está situado numa área de interações e de influências, e se desenvolve através de um processo que evolui constantemente.

De acordo com Oliveira, (2010, p. 4) “se políticas públicas é tudo aquilo que o governo faz ou deixa de fazer; políticas públicas educacionais é tudo aquilo que o governo faz

ou deixa de fazer em educação.” Por isso, políticas educacionais é um foco mais específico do tratamento da educação, em geral se aplica às questões escolares.

Educação é algo que vai além do ambiente escolar, tudo que se aprende socialmente. Porém, a educação só é escolar, quando ela for passível de delimitação por um sistema que é fruto de políticas públicas. Portanto, políticas públicas educacionais dizem respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino-aprendizagem, tais como: construção do prédio, contratação de profissionais, formação docente, carreira, valorização profissional, matriz curricular, gestão escolar, etc.

A gestão educacional tem natureza e características próprias, ou seja,

[...] tem escopo mais amplo, devido à sua especificidade e aos fins a serem alcançados. Ações e programas devem ter por norte uma concepção ampla de gestão que considere a centralidade das políticas educacionais e dos projetos pedagógicos das escolas, bem como a prática de processos de participação e decisão nessas instâncias. Assegurar condições políticas e de gestão para o envolvimento e a participação da sociedade civil na formulação, implementação das ações e programas de universalização da educação básica, bem como a melhoria da educação nos diferentes níveis e modalidades, é tarefa dos poderes públicos (LUCK, 2007, p.4)

Por isso, aborda uma maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos, e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar.

Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. É um mecanismo eficiente e capaz de proporcionar à escola condições de se planejar, buscar meios e reunir pessoas e recursos para efetivação desse projeto. Por conseguinte, é necessário o envolvimento das pessoas na sua construção e execução, pois através deste a escola estabelece finalidades metas e ações educacionais que são indispensáveis para a qualidade do ensino.

Através da equipe gestora e comunidade escolar, o PPP possibilita uma tomada de consciência dos possíveis problemas e das possíveis soluções. De acordo com Veiga,

Para que a construção do projeto político-pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. (VEIGA, 2002, p. 2).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), (Lei nº 9.394/96) que define os princípios com base nos quais será ministrado o ensino, fixa o da “gestão democrática do ensino público [...]”. A segunda referência está posta em seu artigo 14, ao determinar que,

[...] os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I) participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II) participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996).

A intensidade da democracia pode ser evidenciada pelo grau de participação das pessoas envolvidas no processo. Tal envolvimento não diz respeito unicamente ao número de participantes, mas à qualidade dessa participação. Portanto, o trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, realizada a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar. Dessa forma, a gestão democrática está intimamente ligada com padrões de qualidade, e requer a participação de todos nas tomadas de decisões bem como a responsabilidade e o comprometimento no trabalho demandado.

Cabe ao gestor estar ciente que alcançar a qualidade da educação é uma tarefa complexa, pois compreende a todos devido à interação dos indivíduos e grupos que influenciam o seu funcionamento, portanto, precisa saber integrar objetivo, ação e resultado, assim agrega à sua gestão colaboradores que tenham como referencial o bem comum da coletividade, uma equipe que esteja apta a trabalhar por um mesmo ideal a fim de que juntos atinjam os objetivos propostos.

2 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

O dinamismo das mudanças, a sofisticação da tecnologia e a velocidade da comunicação em termos globais exigem de qualquer gestor um perfil aberto a novas ideias e de valorização aos saberes de cada membro da equipe, pois, contar com a participação de todos e construir uma gestão emancipatória, é fundamental na formação de jovens cidadãos. A ideia de gestão educacional desenvolve-se associada a outras ideias globalizantes e dinâmicas em educação, como, por exemplo, o destaque à sua dimensão política e social, ação para a transformação, globalização, participação, praxis, cidadania, qualidade da educação, etc.

A gestão educacional ganha evidência nos documentos das reformas educacionais como requisito para planejamento, organização e mobilização das pessoas para participarem de forma competente nas ações de melhoria da qualidade de ensino. O termo gestão ganha mais abrangência que administração e organização porque é proposto dentro de uma visão sistêmica que concebe o sistema de ensino como um todo. Gestão educacional como resultado do processo de articulação nas diferentes instâncias educacionais de governo, ou seja, as esferas Federal, Estaduais e Municipais.

É o campo das normatizações de leis que gestam a educação no Brasil, “esse é o norte que faz com que, embora percorrendo diferentes caminhos, todos obtenham os mesmos resultados, que é a efetiva aprendizagem dos estudantes” (MACHADO, 2000, p. 7).

O fato de a equipe institucional cultivar sensações positivas, compartilhar aspirações profissionais, atitudes de respeito e confiança, gera valores realmente significativos para a instituição, pois professores e funcionários ao estarem num ambiente estimulante sentem-se mais dispostos e encorajados para trabalhar e ainda promover um trabalho coletivo cooperativo e prazeroso.

Para Silva,

O gestor educacional é o principal responsável pela escola, por isso deve ter visão de conjunto, articular e integrar setores, vislumbrar resultados para a instituição educacional, que podem ser obtidos se embasados em um bom planejamento, alinhado com comportamento otimista e de autoconfiança, com propósito macro bem definido, além de uma comunicação realmente eficaz. (SILVA, 2009, p.2)

Aquele que promove o crescimento da educação na instituição onde atua, certamente estará contribuindo para a formação de pessoas que buscam o sucesso, mas para que o gestor escolar consiga enfrentar mudanças significativas que elevem o padrão da escola, é preciso que ocorra uma mudança radical na atitude das pessoas, com o objetivo de que as mesmas passem a encarar a inovação como um desafio e sintam-se estimuladas pela motivação pessoal e, assim, se tornem capazes de ir além dos seus próprios limites.

A globalização capitalista traz consequências diretas para o campo educacional, pois implica a imposição de uma direção única para os sistemas educacionais. A escola precisa acreditar na potencialidade da ação coletiva, abrindo espaços democráticos para a construção de um projeto educacional que viabilize alternativas para o cenário atual que “exigem de qualquer gestor um perfil aberto a novas ideias e de valorização aos saberes de cada membro da equipe para contar com a participação de todos e construir uma gestão emancipatória” (SILVA, 2009, p. 68).

Dessa forma, o gestor escolar precisa fazer com que seus colaboradores sintam-se confiantes e comprometidos para discutir e analisar situações que julguem necessárias para assim, superar desafios e propor mudanças. Luck, aborda que

[...] a participação dá às pessoas a oportunidade de controlar o próprio trabalho, sentirem-se autoras e responsáveis pelos seus resultados, construindo, portanto, sua autonomia. Ao mesmo tempo, sentem-se parte orgânica da realidade e não apenas um simples instrumento para realizar objetivos institucionais. Mediante a prática participativa, é possível superar o exercício do poder individual e de referência e promover a construção do poder da competência, centrado na unidade social escolar como um todo (LUCK, 2009, p.1).

As mudanças no cenário da educação são visíveis, aos gestores educacionais cabe coletivamente buscar e fornecer ferramentas necessárias para o desempenho das habilidades, ressignificar o saber e o ser (profissional e pessoal) cotidianamente, buscar através das formações o aprofundamento teórico e dar ênfase aos avanços tecnológicos. Por isso, o gestor educacional tem que ter muita disciplina para integrar, reunir os esforços necessários para realizar as ações determinadas para a melhoria da qualidade de ensino, ter coragem de agir com a razão e a liderança para as situações mais adversas do cotidiano.

3 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE

A concepção de mundo, de sociedade e de educação evidencia e define os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social. Porém, há necessidade de adequação as realidades locais, a valorização profissional, educação permanente, gestão compartilhada, avaliação como método de verificação do avanço no processo de aprendizagem e qualidade do ensino.

A educação de qualidade é vista de muitas maneiras, através da infraestrutura, tecnologia, avaliação, alimentação escolar, professores, distinção entre pública e privada, muitos poucos se preocupam com o mais importante que é o ensino. Um conceito amplo com um conjunto de princípios, por isso precisamos que a educação deixe de ser apenas um sistema de ensino e passe a ser sinônimo de educação tanto na escola, na família e na sociedade.

A educação é prioritária na formação de cidadãos, estamos no caminho, muito tem sido feito, mas ainda há muito por fazer, se juntarmos esforços, teremos uma educação para todos e com a qualidade necessária para a formação cidadã tão almejada.

O processo educativo é mediado pelo contexto sociopolítico e cultural, pelas condições em que se organiza a sociedade, políticas de acesso, permanência e gestão. A LDB reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal e estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado, as diretrizes curriculares nacionais define princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica “que orientarão as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas” (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013, p.7).

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) surge a partir da necessidade de se buscar uma educação de qualidade e é respaldado em Lei, avalia a qualidade do ensino a partir de dados do censo escolar, é resultado de um compromisso fundado em diretrizes e concretizado em um plano de metas efetivas, voltadas para a melhoria da qualidade da educação. É um indicador de qualidade no ensino das escolas públicas, foi

criado em 2007 com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de avaliar o ensino e também o desempenho escolar (aprovação, repetência e evasão).

O Plano Nacional da Educação (PNE) é um documento com diretrizes para políticas públicas de educação para o período de 2011 a 2020, apesar de apresentar metas de amplo alcance, indicando grandes desafios para a melhoria da educação nacional, configurou-se como plano formal, marcado pela ausência de mecanismos concretos de financiamentos.

O atual PNE tem como objetivos e prioridades:

- . a elevação global do nível de escolaridade da população;
- . a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis;
- . a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública e;
- . democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000, P.7)

Por conseguinte, se faz necessário humanizar a formação e as condições de existência dos profissionais da educação e da gestão da educação ressignificando-as com outra base ética, rumo à formação da cidadania plena. Todos os problemas sociais, todas as crises e catástrofes, na atualidade, são relacionados com a globalização, através do processo econômico e social que estabelece uma integração entre os países do mundo todo. Portanto, novas prioridades impõem-se para novas políticas e, em especial para a gestão democrática da educação comprometida com a qualidade da formação humana.

A discussão acerca da qualidade da educação remete à definição do que se entende por educação. Conforme Dourado e Oliveira,

[...] para alguns, ela se restringe às diferentes etapas de escolarização que se apresentam de modo sistemático por meio do sistema escolar. Para outros, a educação deve ser entendida como espaço múltiplo, que compreende diferentes atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos (DOURADO, OLIVEIRA, 2009, p. 203).

Por isso, o conceito de qualidade da educação tem sido uma constante nos debates educacionais nos últimos tempos, tanto por parte dos professores, como nos discursos governamentais. A educação está marcada pelos contextos sociais de cada época e isto precisa ser levado em conta para uma notória mudança, exige muito mais do que uma proposta, exige ações efetivas. Para tanto, estabelecer metas é um passo importante, pois a educação é hoje em dia concebida como um fator de mudança, renovação e progresso, Dourado e Oliveira destacam que “um primeiro aspecto a ser ressaltado é que qualidade é um conceito histórico, que se altera no tempo e no espaço, ou seja, o alcance do referido conceito vincula-se às demandas e exigências sociais e históricas” (2009, p. 203). Cabe a cada instituição identificar o que vem a ser uma escola de qualidade, definindo dimensões, fatores e condições de qualidades que devem ser considerados, porém as instituições estão sujeitas as políticas educacionais que determinam quais são os critérios para que as instituições sejam avaliadas.

Para isso, demanda uma visão longa e temporária, pois há tempo tem-se observado a falta de uma visão global de estabelecimento de ensino como instituição social, conforme Lück:

Observa-se que existem escolas com excelentes condições físicas e materiais, em que os alunos vivenciam uma escolaridade conservadora; outras, em que o trabalho consciente de professores competentes perde-se no conjunto de ações pedagógicas desarticuladas; outras ainda que, embora tenham uma proposta pedagógica avançada e bem articulada, não conseguem traduzi-la em ações, por falta de sinergia coletiva. Casos como esses indicam que embora existam certos instrumentos e condições para orientar um ensino de qualidade, estes se tornam ineficazes por falta de ações articuladas e conjuntas (LÜCK, 1997, p.2).

A escola não pode proporcionar formação continuada através de ações isoladas, essas ações precisam estar articuladas com a proposta pedagógica, pois a falta de engajamento explica casos de fracasso e falta de eficácia para melhorar o ensino.

No que diz respeito à educação como um todo, percebemos a grande defasagem, devido à falta de investimentos por parte do poder público, as escolas estão com infraestrutura precária, isto é, faltam equipamentos para bibliotecas, laboratórios de informática, quadras esportivas, laboratórios de ciências, enfim dependências adequadas para receber os alunos. Além disso, outro problema que preocupa são a falta de professores, por causa da valorização tanto profissional quanto salarial.

Os profissionais da educação, que organizadamente lutaram por melhores condições de trabalho nas escolas e nas universidades, sujeitam-se a trabalhar exaustivamente, sem as condições necessárias à qualidade do ensino e da administração. Segundo FERREIRA (2004, p.5), “mais do que nunca, se faz necessário humanizar a formação e as condições de trabalho e de existência dos profissionais da educação”.

A sociedade acredita que o futuro do país está na educação, e através disso alguns valores foram invertidos, alguns pais delegam à escola a função não só de ensinar, mas também educar seus filhos. O professor tornou-se um refém desses pais que acabam culpando o professor pela irresponsabilidade de seus filhos, papel que deveria ser examinado por eles mesmos para o bem do futuro de seus filhos, para que haja melhora na educação os pais precisam em ação conjunta com a escola participar mais da vida escolar.

A qualidade baseia-se em escolas que recebam seus alunos confortavelmente para que se concentre e dedique aos estudos e ao aprendizado, da mesma forma, precisa dar suporte ao professor com formação, acompanhamento e equipamentos para que desenvolva um bom trabalho. É preciso um olhar mais atento às escolas, afinal é o professor e a escola em conjunto que formam todos os profissionais que irão virar médicos, empresários, bancários, vendedor, promotor, supervisor e por que não professores.

Gadotti afirma que Paulo Freire defendia uma educação emancipadora.

Paulo Freire ao assumir a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em 1989, nos falava de uma “nova qualidade”, sustentando que uma “escola pública popular”, uma escola com uma “nova cara”, deveria ser avaliada por outros padrões: a qualidade não deveria ser medida apenas pelos palmos de saber sistematizado que for aprendido, mas também pelos laços de solidariedade que forem criados. Ele queria incluir na sua noção de qualidade da educação não só os saberes curriculares, mas também a formação para a cidadania. (FREIRE apud GADOTTI, 2013, p. 6)

A educação é um processo de longo prazo onde um conjunto de fatores se associam para alcançar um bom resultado. Para Gadotti, “precisamos trabalhar à formação ampla e integral das pessoas, visando à recuperação da totalidade do conhecimento, dos saberes, dos sentimentos, da espiritualidade, da cultura dos povos, e da história da humanidade.” (2013, p. 7), não só para a qualidade da educação, mas para a qualidade socioambiental e sociocultural.

Portanto, diante das transformações sociais e das tendências contemporâneas que estão em evidência e

[...] em face dessas exigências, a escola precisa oferecer serviços e resultados de qualidade, a fim de que os alunos que passem por ela ganhem condições de exercício da liberdade política e intelectual. É esse o desafio que se põe à educação escolar no terceiro milênio (LIBÂNEO, 2004, p. 8 e 9).

A escola na sua busca constante e aperfeiçoamento busca proporcionar ao aluno um aprendizado baseado nas suas crenças e atitudes, na maneira de selecionar e interpretar soluções para aquilo que terão que aprender, através de um ambiente acolhedor que instigue a pesquisa e proporcione uma adequação às novas necessidades.

3.1 Políticas Públicas e a melhora na qualidade do ensino

Atualmente considera-se a educação um dos âmbitos mais importantes para o desenvolvimento do país, é através da aquisição de conhecimentos que uma nação atinge potencial para crescer. Ações políticas tem dado mais atenção à área da educação, criando inúmeros programas com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas, pois acredita-se que um país para evoluir necessita de uma educação de qualidade.

É dever do Estado, implementar políticas públicas que são as ferramentas para que se torne capaz de garantir sua qualidade social, bem como o acesso e a permanência de todos na escola. Ressalta-se o quanto a educação é importante na vida das pessoas, é por isso que o poder público deve investir cada vez mais na educação, pois é um direito de todos que está na constituição brasileira. Por isso, no campo educacional destaca-se a importância do Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, orientado pela lógica da gestão por resultados, do trabalho que vem a ser desenvolvido na educação primando o seu aperfeiçoamento. Outro aspecto importante diz respeito às políticas públicas que apoiem e criem condições à democratização da educação.

A educação de qualidade é prioritária na formação de cidadãos, estamos no caminho certo, mas ainda há muito por fazer, se juntarmos esforços, teremos uma educação para todos e com qualidade necessária para a formação cidadã tão almejada. Muitos avanços foram alcançados na educação em nosso país, embora os objetivos propostos na Declaração de Dakar ainda não terem se efetivados totalmente, muitos avanços já estão acontecendo. Por isso, na declaração há metas a serem atingidas até 2015,

1. Ampliar e aperfeiçoar os cuidados e a educação para a primeira infância, especialmente no caso das crianças mais vulneráveis e em situação de maior carência.
2. Assegurar que, até 2015, todas as crianças, particularmente as meninas, vivendo em circunstâncias difíceis e as pertencentes a minorias étnicas, tenham acesso ao ensino primário gratuito, obrigatório e de boa qualidade.
3. Assegurar que sejam atendidas as necessidades de aprendizado de todos os jovens e adultos através de acesso equitativo a programas apropriados de aprendizagem e de treinamento para a vida.
4. Alcançar, até 2015, uma melhoria de 50% nos níveis de alfabetização de adultos, especialmente no que se refere às mulheres, bem como acesso equitativo à educação básica e contínua para todos os adultos.
5. Eliminar, até 2005, as disparidades de gênero no ensino primário e secundário, alcançando, em 2015, igualdade de gêneros na educação, visando principalmente garantir que as meninas tenham acesso pleno e igualitário, bem como bom desempenho, no ensino primário de boa qualidade.
6. Melhorar todos os aspectos da qualidade da educação e assegurar a excelência de todos, de forma que resultados de aprendizagem reconhecidos e mensuráveis sejam alcançados por todos, especialmente em alfabetização lingüística e matemática e na capacitação essencial para a vida. (UNESCO, 2008, p. 09)

É possível alcançarmos, desde que tenhamos vontade política e colocarmos a educação como meta prioritária, como indica o PDE. Há necessidade de adequação as realidades locais, valorização profissional, educação permanente, gestão compartilhada e avaliação como parte do processo de aprendizagem.

O foco de tudo está na melhoria da prática em sala de aula e isso não depende apenas do professor, do gestor, do governo, é importante lembrar do papel dos pais e/ou responsáveis na conscientização da importância e valorização do professor e da educação como um todo. O aluno tem um papel importante, por ser o centro no processo de ensino, precisa estar disposto a aprender.

A partir do momento em que programas educacionais do governo se baseiam em questões que demonstrem e reflitam sobre a realidade que está em evidência, têm-se a possibilidade de agir mais próximo do que acontece e traçar novas metas e novos objetivos para que tenhamos uma educação de qualidade e de acesso a todos. Visando que a escola se torne um ambiente de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão.

Podemos citar algumas ações que o governo promove para a melhoria da educação Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE, Programa Caminho da Escola, Ações Educativas Complementares, Projovem Campo - Saberes da Terra, Programa Brasil Alfabetizado, TOPA – Todos Pela Alfabetização, PROUNI - Programa Universidade Para Todos, políticas de formação de professores, dinheiro direto na escola, educação integral, pré-infância, entre outros.

Entretanto, é na ação pedagógica da escola que se torna possível à efetivação de práticas sociais, da formação de um sujeito social, crítico, solidário, comprometido, responsável, criativo e participativo. Por isso, é importante ter como referência norteadora o Projeto Político pedagógico da escola, que deve se constituir de todos os âmbitos da ação educativa de cada educandário. Sua elaboração requer a participação de todos aqueles que compõem a comunidade escolar, precisa de projetos que aponte para o que pretende ser, exige método, organização e sistematização. Compreende-se dessa forma, que a educação define-se sempre por seu caráter intencional e político.

4 PESQUISA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, baseada no conteúdo, para assim fazer uma relação além deste, e centrada nos Indicadores de Qualidade, em especial, no IDEB. Realizada em uma escola pública do município de Tapera, a metodologia adotada para a coleta dos dados foi documental e através de entrevistas com a gestão escolar.

Teve sua origem em 1937 – ano de implantação no Grupo Escolar Barão de Caçapava, constituindo-se como a primeira escola pública do Município. Em 1939, a Escola particular do professor Pillar incorpora-se ao Grupo Escolar Barão de Caçapava. Dezenove anos depois, em 1958, inicia-se o funcionamento do Ginásio Taperense, cujo prédio foi construído pela Sociedade Cultural Taperense, em 1962. Em 1972, o Ginásio Taperense cede suas dependências ao Estado e o Grupo Escolar é incorporado a então denominada Escola Fundamental Estadual Taperense. Esta acaba extinguindo gradativamente suas turmas até o ano de 1974. Então em 1976 é reorganizada e passada a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Dionísio Lothário Chassot, passando em 2001 a ser denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental Dionísio Lothário Chassot. No ano de 2004, com a autorização de funcionamento do Ensino Médio, a Escola passa designar-se Escola Estadual de Ensino Médio Dionísio Lothário Chassot.

A escola está situada no centro da cidade de Tapera, tem como modalidades de ensino Educação Infantil- Nível A e B, Ensino Fundamental de 9 Anos, Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio Politécnico. O educandário conta com 27 turmas, 520 alunos, 31 professores efetivos e 16 contratados, 11 funcionários. Seu horário de funcionamento é manhã, tarde e noite.

Na elaboração de seu Projeto Político Pedagógico houve o envolvimento de todos os participantes da comunidade escolar pais, alunos, funcionários, professores e direção. Com os alunos foram feitas reuniões cada um em seu turno e com os pais no turno da noite. O PPP é revisado todo ano, no ano de 2014 ele já foi revisado, porém estão revisando-o novamente para fazer alterações devido ao PENAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) e ao Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio.

Procura acompanhar o desenvolvimento tecnológico atual, para tanto se percebe que os recursos possíveis de serem utilizados para enriquecer o encaminhamento metodológico educacional estão contribuindo para que o docente e o discente possam ver o mesmo conteúdo de diferentes formas. Participa de vários programas/ações de governo que estão em desenvolvimento na escola:

-Mais Educação, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

-Atleta na Escola, escolas se reúnem e realizam atividades de várias modalidades do esporte.

- Nota fiscal solidária, arrecadação de notas na qual a escola ganha retribuições, e os alunos cartelas para concorrer a prêmios.

-Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

-Programa Nacional do Livro Didático, tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica.

-Ensino Médio Inovador, O objetivo do ProEMI é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea.

-PENAEAC, destinado aos Anos Iniciais maneira diferenciada para trabalhar com os alunos.

-Ensino Politécnico, constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania.

A instituição de ensino acredita que com a aplicação de políticas públicas possíveis mudanças serão feitas em virtude dos direitos que a população realmente possui. Nessas perspectivas através de seu Projeto Pedagógico do ano de 2014, “acredita-se que a educação seja uma ferramenta fundamental e de extrema importância para contribuir para o saber humano”. Ela tem como alvo, promover mudanças desejáveis e relativamente permanentes nos indivíduos, e que estas venham a favorecer o desenvolvimento integral do homem e da sociedade. Além disso, contribui também para a construção da cidadania, onde na escola sua

ação e reflexão poderão colaborar com uma educação libertadora, onde os cidadãos possam descobrir a sua real capacidade de compreender o mundo em que vive.

As questões a seguir foram norteadoras para a pesquisa: Os professores estão preparados para ensinar com qualidade? Como os alunos veem o ambiente escolar? Eles estudam e aprendem de forma que possam atuar na sociedade? Os pais participam de maneira efetiva na escola? O educandário recebe recursos financeiros para investir em melhorias? De quem depende o sucesso da escola? Foram entrevistadas cinco pessoas, sendo uma da gestão escolar, professor, pais, funcionário e aluno.

Em síntese, para a gestão e funcionário ressaltou-se que falta trabalho em equipe, valorização profissional e preparação e capacitação dos professores; a participação não efetiva dos pais na escola ocasiona em pais que desvalorizam o trabalho docente por acreditar somente na versão dos filhos, a aproximação da família na escola iria ajudar neste processo; faltam vontade e motivação dos alunos em aprender, através da facilidade que tem na aprovação. Para os pais, também falta vontade e motivação dos alunos em aprender e muitas vezes isso parte do próprio professor inicialmente; são pais que participam ativamente da escola, porém acreditam que mais pais deveriam participar da vida escolar, principalmente das reuniões. Para o aluno, nenhuma culpa cai sobre si, e sim, sobre gestão e professores que deveriam dispor de mais equipamentos e tornar as aulas mais atrativas.

A busca pela qualidade vai da gestão escolar que direciona até a merendeira que prepara o almoço e o lanche, o sucesso da escola vai depender de todos que estão envolvidos na aprendizagem e formação da instituição. Por isso, procura proporcionar aos alunos atividades extras como: esportes, dança, reciclagem do papel, aula de artes, favorecendo o aprendizado neste processo, através da permanência integral dos educandos.

É na ação pedagógica da escola que se torna possível à efetivação de práticas sociais, da formação de um sujeito social, crítico, solidário, comprometido, responsável, criativo e participativo. Por isso, é importante ter como referência norteadora o Projeto Político Pedagógico da escola, que deve se constituir de todos os âmbitos da ação educativa de cada educandário. Sua elaboração requer a participação de todos aqueles que compõem a comunidade escolar, precisa de projetos que aponte para o que pretende ser, exige método, organização e sistematização.

Em pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Dionísio Lothário Chassot, ressaltou-se que o educandário requer que as políticas e ações propostas em seu Projeto Político Pedagógico sejam referência para o trabalho a ser desenvolvido. Sendo uma escola de referência em qualidade de educação, através do desenvolvimento de metodologias

com resultados satisfatórios, bom índice de desempenho dos alunos, bom relacionamento com as famílias, ações concretas a partir de pesquisas, promoção de valores culturais, sociais e artísticos.

O Ideb sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática, o indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil. Abaixo o resultado dos últimos anos do desempenho da escola, as notas sublinhadas referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

4ª série / 5º ano

Escola †	Ideb Observado				
	2005 †	2007 †	2009 †	2011 †	2013 †
ESC EST ENS MEDIO DIONISIO LOTHARIO CHASSOT	5.5	5.5	5.5	5.5	<u>6.9</u>

Metas Projetadas

2007 †	2009 †	2011 †	2013 †	2015 †	2017 †	2019 †	2021 †
5.6	5.9	6.2	6.5	6.7	6.9	7.1	7.3

8ª série / 9º ano

Escola †	Ideb Observado				
	2005 †	2007 †	2009 †	2011 †	2013 †
ESC EST ENS MEDIO DIONISIO LOTHARIO CHASSOT	3.8	<u>4.4</u>	<u>4.9</u>	4.0	<u>4.7</u>

Metas Projetadas

2007 †	2009 †	2011 †	2013 †	2015 †	2017 †	2019 †	2021 †
3.8	4.0	4.2	4.6	5.0	5.3	5.5	5.8

A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Em termos numéricos, isso significa progredir

da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência.

Buscando cada vez melhor atender a comunidade num resgate a cidadania, como marco referencial, além do conhecimento sistematizado. Dessa forma, em seu Projeto Político Pedagógico, 2014 a escola:

[...]:tem como objetivo oferecer uma educação com acesso e qualidade social para todos, centralidade nas práticas sociais tendo como origem e o foco no processo de conhecimento da realidade, no diálogo como mediação e saberes e de conflitos transformando a realidade pela ação crítica dos próprios sujeitos. (PPP, 2014, p. 4)

A Escola Estadual de Ensino Médio Dionísio Lothário Chassot trabalha com a proposta de leituras, pesquisa sócioantropológica, discussão, trabalho participativo, reflexões, questionamentos aos alunos de todas as etapas de ensino, professores, funcionários e pais com o objetivo de tomar conhecimento da realidade educacional, social, familiar e estrutural da comunidade, especialmente aquela que procura a escola para sua formação. Com a proposta de que possam construir uma escola juntos e adequado ao cenário de transformações imposto pelas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas com as quais estão surgindo.

A instituição de ensino, embora ainda não receba os investimentos financeiros necessários, procura acompanhar o desenvolvimento tecnológico atual, para tanto, percebe-se que os recursos possíveis de serem utilizados para enriquecer o encaminhamento metodológico educacional estão contribuindo para que o docente e o discente possam ver o mesmo conteúdo de diferentes formas. Estão aí os programas de inclusão de tablets, computadores, lousas e salas e programas multimídias à disposição. Basta que se promova o acesso de todos os estudantes a esses novos meios através de mais computadores, tablets, netbooks ou notebooks para todos os alunos. Contudo, tem-se que ter claro que desde o uso do quadro e o giz até o computador, todos são entendidos como recursos tecnológicos dentro de suas especificidades e utilidades. A escola pública em sua maior parte vem investindo timidamente nos recursos tecnológicos, fazendo assim com que o professor tenha que utilizar mais da sua própria voz, do quadro e do giz, livros já que ainda serão necessárias inovações metodológicas para contemplação das novas propostas. A diferença vai estar sem dúvida na forma de interagir com o educando, pois apenas recursos tecnológicos mais complexos não garantem a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. A integração da tecnologia na educação pública deve considerar a possibilidade de familiarizar os educandos com

determinados equipamentos, ampliar oportunidades e atualização com novos produtos da cultura contemporânea e, principalmente, tornar-se um instrumento que permita ao aluno reorganizar sua forma de aprender e conhecer, de estabelecer seus processos lógicos de representação do conhecimento, seus processos decisórios na busca de mais informação.

Dessa forma, a escola procura estar sempre atenta aos programas e ações do governo que favoreçam a comunidade escolar e resultem num processo de qualificação e aprendizagem, pois são nítidos os resultados na melhoria da educação com esses projetos.

Porém, não há uma fórmula para que se busque uma educação de qualidade, é um conceito dinâmico e cabe a escola ter autonomia para constantemente implementar ações para a melhoria da qualidade da educação. Por isso, deve ter uma gestão democrática que conte com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem pais, alunos, professores, funcionários, direção, enfim, toda a comunidade escolar. Os Indicadores de Qualidade, como Saeb, Provinha Brasil, Prova Brasil, avaliações locais e autoavaliações participativas aplicadas trimestralmente e anualmente, foram criados para nortear a escola neste processo, para que reveja a sua avaliação e intervir de forma que possa aprimorar este índice. Com a comunidade escolar, a instituição mobiliza pais, alunos, professores e funcionários para um debate sobre qualidade, a fim de elaborar um plano de ação, abrangendo dimensões como ambiente escolar, prática pedagógica, avaliação, gestão escolar democrática, formação e condição de trabalho dos professores, espaço físico, acesso, permanência e sucesso na escola.

A escola busca sempre fazer uma avaliação com alunos, professores e funcionários a cada final de trimestre, para verificar o que está bom e o que precisa ser melhorado, “com um bom conjunto de indicadores tem-se, de forma simples e acessível, um quadro de sinais que possibilita identificar o que vai bem e o que vai mal na escola” (PPP, 2014, p. 36).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa pode-se constatar que o conceito de qualidade de educação é amplo e vem sendo muito discutido, porém é necessário um olhar atento à realidade e ao público da escola, logo, gera questionamentos, pois o que é bom para uns pode não se adaptar em outros lugares, por isso, a Escola Dionísio procura contar com todos os envolvidos neste processo para que se alcance este objetivo.

Através das mudanças e dos avanços tecnológicos que estamos vivenciando, torna-se indispensável uma gestão escolar voltada para a construção de uma escola inovadora, que possibilite a seus alunos acesso a todos os recursos disponíveis. Por isso, é necessária uma equipe que lhe dê suporte para essas transformações e que esteja adaptada a este meio. A maneira de conduzir uma escola reflete a realidade vivenciada, valores e concepções. Por isso, o gestor deve formar uma equipe participativa e construir um ambiente que permite o bem estar coletivo para superar os desafios atuais.

Em pesquisa feita em uma escola pública no município de Tapera, notou-se o quanto a instituição preocupa-se em manter e aprimorar seu padrão de qualidade, buscando sempre aperfeiçoar todos os mecanismos dos quais possui, preocupando-se sempre com o seu referencial que é o aluno. Proporcionando a melhora das várias habilidades e competências de que possui, procura dar ênfase aos índices de qualidade, que juntamente com a sua comunidade escolar possa reavaliar e refletir sobre suas propostas.

Todavia, é através das políticas públicas que mudanças poderão ser feitas em torno da prioridade da formação de um educandário que atenda as demandas de uma sociedade cada vez mais exigente e que valoriza a educação de qualidade como forma de promover cidadãos que estejam aptos para enfrentar e resolver situações novas, com capacidade de evoluir diariamente adquirindo assim, conhecimentos, habilidades e experiências. É nesta perspectiva que o educandário incentiva e apoia os programas e ações do governo, que os impulsiona na busca incessante da melhoria da educação, pois esta está ligada a todos os âmbitos e aspectos escolares e para que seja efetivada é necessária à participação de toda a comunidade escolar e o esforço de toda a gestão da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Gestão da educação escolar** / Luiz Fernandes Dourado. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006. 88 p. – (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profucionário ; 6) ISBN 85-86290-57-2 1. Gestão da educação. 2. Escola pública. I. Dourado, Luiz Fernandes. II. Título. III. Série. CDU 37.014.2

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996.

CHASSOT, Dionísio Lothário. **Projeto Político Pedagógico**. 2014

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas**. Educação e Sociedade, vol. 28, nº 100, out/2007.

DOURADO, Luiz Fernandez. OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 29, mai/ago 2009.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. COEB – Congresso de Educação Básica, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Editora Alternativa, 5ª edição, 2004.

LUCK, Heloísa. **A evolução da gestão educacional, a partir de mudança paradigmática**. Revista Gestão em Rede, nº 03, 1997.

LUCK, Heloísa. **A dimensão participativa da gestão escolar**. Curso a distância em Gestão Escolar.

MACHADO, Ana Luiza. **Papel dos Gestores Educacionais num Contexto de Descentralização para a Escola**. Unesco, Out. 2000.

OLIVEIRA, D.A. **Gestão democrática na educação**. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS, Sandra. Gestão Escolar. Disponível em: <http://www.unificado.com.br/novo/didatico/SLIDE_AULA_1_GESTAO.pdf>. Acesso em 02 de agosto de 2013.

SILVA, Eliene Pereira da. **A importância do gestor educacional na instituição escolar**. Revista Conteúdo, Capivari, v1, nº2, 2009.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Perfil da gestão escolar no Brasil**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006

UNESCO. **Relatório de monitoramento de educação para todos Brasil 2008: educação para todos em 2015; alcançaremos a meta?** – Brasília, 2008.

UNICEF, PNUD, INEP-MEC (coordenadores). **Indicadores da qualidade na educação / Ação Educativa**, – São Paulo : Ação Educativa, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico: uma construção possível**. 14ª edição Papirus, 2002.